



OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

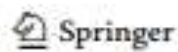
CAMPANHA
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 30/03/2020



Reflexões sobre a estrutura de Sendai para redução de riscos de desastres: cinco anos desde sua adoção

Há cinco anos, em 18 de março de 2015, os Estados membros das Nações Unidas (ONU) adotaram a Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres 2015-2030 (Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres 2015) em Sendai, Japão, uma cidade ainda em recuperação da Grande terremoto e tsunami no leste do Japão. Lançado no mesmo ano da Agenda 2030 e o primeiro da série histórica de acordos globais adotados durante esse ano, o Sendai Framework marcou uma clara mudança de gerenciamento do impacto de desastres para gerenciamento e redução de riscos que levam a desastres. Em outras palavras, uma mudança da reação para a prevenção. Isso torna a Estrutura de Sendai muito mais ambiciosa para implementar e monitorar do que seu antecessor, a Estrutura de Ação Hyogo 2005–2015 (Escritório das Nações Unidas para Redução de Riscos de Desastres 2005). A Estrutura de Sendai afirma claramente que, para reduzir a frequência e o impacto de desastres, o que é necessário é entender melhor o risco de desastres e melhorar a governança de riscos, para que os riscos existentes sejam reduzidos e a criação de novos riscos seja minimizada. Isso não é tarefa fácil de realizar. Requer o estabelecimento de acesso consistente e a coleta de dados desagregados e o fortalecimento da capacidade de analisar contextualmente os dados de avaliação e previsão de riscos. Mais importante ainda, exige a construção de vontade e ação política para garantir que toda a programação de desenvolvimento e investimentos futuros sejam informados sobre os riscos. Isso não é tarefa fácil de realizar. Requer o estabelecimento de acesso consistente e a coleta de dados desagregados e o fortalecimento da capacidade de analisar contextualmente os dados de avaliação e previsão de riscos. Mais importante ainda, exige a construção de vontade e ação política para garantir que toda a programação de desenvolvimento e investimentos futuros sejam informados sobre os riscos. Isso não é tarefa fácil de realizar. Requer o estabelecimento de acesso consistente e a coleta de dados desagregados e o fortalecimento da capacidade de

analisar contextualmente os dados de avaliação e previsão de riscos. Mais importante ainda, exige a construção de vontade e ação política para garantir que toda a programação de desenvolvimento e investimentos futuros sejam informados sobre os riscos.

FONTE: <https://link.springer.com/content/pdf/10.1007/s13753-020-00261-2.pdf>



Cinco motivos para não esquecer dos refugiados na luta contra a COVID-19

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) apresenta cinco motivos para ninguém esquecer dos refugiados no combate à COVID-19. As 25,9 milhões de pessoas refugiadas no mundo foram forçadas a abandonar suas casas para fugir de conflitos armados, violência e violação dos direitos humanos. Para elas, voltar para seus lares e cidades em segurança não é uma opção.

Além disso, mais de três quartos dos refugiados vivem em países em desenvolvimento nas Américas, África, Oriente Médio e Ásia, onde os sistemas de saúde e saneamento básico de muitos locais já estão sobrecarregados.

Confira os cinco motivos para não esquecer dos refugiados no combate à COVID-19:

1. Para mais de 70 milhões de pessoas, voltar para casa não é uma opção

Em todo o mundo, mais de 70 milhões de pessoas foram forçadas a abandonar suas casas para fugir de conflitos armados, violência e violação dos direitos humanos. Para elas, voltar para seus lares e cidades em segurança não é uma opção.

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) está em mais de 130 países oferecendo assistência e proteção às pessoas que deixaram tudo para trás. Todos os dias, o ACNUR trabalha para salvar vidas e continuar protegendo aqueles que foram forçados a fugir de quaisquer riscos: doenças, conflitos ou outros perigos que ameaçam a vida humana.

2. Mais de 80% dos refugiados do mundo vivem em países em desenvolvimento

Isso significa que os sistemas de saúde e saneamento básico de muitos países que acolhem refugiados já estão sobrecarregados. Nenhum país pode resolver sozinho o problema do coronavírus e precisamos ajudar uns aos outros para enfrentar este desafio global.

3. Os campos, assentamentos e abrigos para refugiados estão superlotados

A cada dois segundos uma pessoa é forçada a deixar para trás sua casa, emprego e entes queridos. Diariamente, homens, mulheres e crianças continuam chegando aos campos, assentamentos e abrigos para escapar da escalada da violência em várias partes do mundo. A superlotação desses espaços representa um desafio adicional na luta contra a COVID-19, uma vez que o distanciamento social é uma das formas mais eficazes de conter a doença. Através de doações, o ACNUR pode melhorar a estrutura desses espaços, dando aos refugiados melhores condições em termos de higiene e acesso a serviços médicos.

4. Idosos estão entre os refugiados mais vulneráveis do mundo

Os idosos são o grupo mais afetado pela pandemia do novo coronavírus. Durante crises, eles têm direitos e necessidades urgentes. No exílio, muitas vezes estão separados de suas famílias e não contam com uma rede de apoio, o que aumenta ainda mais sua vulnerabilidade. O ACNUR trabalha para garantir que os refugiados mais vulneráveis tenham acesso a serviços básicos, para que vivam com dignidade e em segurança.

5. O mundo enfrenta um inimigo invisível, mas conflitos armados não param

O novo coronavírus ameaça a todos, independentemente de nacionalidades, etnias, credos ou posicionamentos políticos. Enquanto isso, conflitos armados brutais continuam ameaçando a vida humana em vários países do mundo. Assim, os refugiados e as pessoas deslocadas por conflitos violentos encontram-se numa situação de dupla vulnerabilidade e, mais do que nunca, precisam da nossa solidariedade e compaixão.

FONTE: <https://www.acnur.org/portugues/2020/03/26/5-motivos-para-nao-esquecer-os-refugiados-na-luta-contra-a-covid-19/>

ScienceAdvances

Verificação da atribuição de eventos extremos: Usando observações fora da amostra para avaliar mudanças nas probabilidades de eventos sem precedentes

A verificação independente da influência antropogênica em eventos climáticos extremos específicos permanece ilusória. Este estudo apresenta uma estrutura para essa verificação. Essa estrutura revela que os resultados publicados anteriormente com base no período de atribuição de 1961 a 2005 frequentemente subestimam a influência do aquecimento global na probabilidade de extremos sem precedentes durante o período de 2006 a 2017. Essa subestimação é particularmente pronunciada para eventos quentes e úmidos, com maior incerteza para eventos secos. A subestimação é refletida nas discrepâncias entre as probabilidades previstas durante o período de atribuição e as frequências observadas durante o período de verificação fora da amostra. Essas discrepâncias são mais explicadas por aumentos nas forças

climáticas entre os períodos de atribuição e verificação, sugerindo que o aquecimento global do século XXI aumentou substancialmente a probabilidade de eventos quentes e úmidos sem precedentes. Portanto, o uso de períodos com atraso temporal para atribuição - e, mais amplamente, para quantificação extrema de probabilidade de eventos - pode causar subestimação de impactos históricos e riscos atuais e futuros.

FONTE: <https://advances.sciencemag.org/content/6/12/eaay2368>



ONU lança plano de resposta humanitária: abordagem global é a única maneira de lutar contra COVID-19

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lançou nesta quarta-feira (25) um plano de resposta humanitária global de 2 bilhões de dólares para lutar contra a COVID-19 nos países mais vulneráveis, numa proposta para proteger milhões de pessoas e reduzir a disseminação do vírus no mundo. O Plano contempla 51 países na América do Sul, África, Oriente Médio e Ásia.

A COVID-19 já matou mais de 16 mil pessoas em todo o mundo e há aproximadamente 400 mil casos registrados. A doença está presente em todo o planeta e agora está alcançando países que já enfrentam crises humanitárias provocadas por conflito, desastres naturais e mudanças climáticas.

O Plano de Resposta será implementado pelas agências da ONU, com Organizações Não Governamentais (ONGs) internacionais e consórcios de ONGs tendo um papel direto na resposta. O Plano irá:

- Entregar equipamento laboratorial essencial para testes do vírus e suprimentos médicos para tratamento das pessoas;
- Instalar estações para lavagem das mãos em acampamentos e assentamentos;
- Lançar campanhas de informação pública sobre como se proteger e proteger aos outros do vírus;
- Estabelecer pontes aéreas e “hubs” na África, Ásia e América Latina para levar trabalhadores humanitários e suprimentos onde for mais necessário.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou que a COVID-19 é uma ameaça para toda a humanidade e por isso “toda a humanidade deve reagir”. “As respostas individuais de cada país não serão suficientes. Devemos ajudar os mais vulneráveis, milhões e milhões de pessoas que são menos capazes de se proteger. Esta é uma questão básica de solidariedade humana. Também é crucial para combater o vírus”, alertou Guterres.

O subsecretário-geral de Assuntos Humanitários, Mark Lowcock, lembrou que o novo coronavírus já destruiu vidas em alguns dos países mais ricos e agora está atingindo

lugares onde as pessoas vivem em áreas de guerra, onde não há fácil acesso a água limpa e sabão e onde não há expectativa de leito hospitalar se ficarem criticamente doentes. “Deixar os países mais pobres e vulneráveis à própria sorte seria cruel e insensato. Se deixarmos o coronavírus se espalhar livremente nestes países, colocaremos milhões em risco, com regiões inteiras mergulhadas no caos e o vírus terá a oportunidade de circular novamente pelo planeta”, afirmou.

Lowcock reconheceu que os países lutando internamente contra a pandemia estão corretos em priorizar as pessoas vivendo dentro de suas comunidades, mas que falharão em proteger seu povo se não agirem agora para ajudar os países mais pobres a se proteger.

“Nossa prioridade é ajudar estes países a se preparar e continuar a ajudar milhões que dependem da assistência humanitária da ONU para sobreviver. Adequadamente financiada, nossa resposta global irá equipar organizações humanitárias com ferramentas para lutar contra o vírus, salvar vidas e ajudar a conter o avanço da COVID-19 em todo o mundo”, afirmou.

O diretor-geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que o vírus agora está chegando a países com sistemas de saúde frágeis, incluindo alguns que já estão enfrentando crises humanitárias. “Estes países precisam do nosso apoio – não só por solidariedade mas também para nos proteger e ajudar a acabar com esta pandemia. Ao mesmo tempo, não podemos lutar contra a pandemia às custas de outras emergências de saúde humanitária”, pediu o dirigente.

A diretora-executiva do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Henrietta Fore, lembrou que há crianças entre as vítimas da pandemia do novo coronavírus e que o fechamento de escolas está afetando a educação, a saúde mental e o acesso a serviços de saúde básicos. Por conta disso, ela alertou que os riscos de exploração e abuso são maiores do que nunca, tanto para meninos quanto para meninas. “Para crianças em trânsito ou vivendo em conflito, as consequências serão diferentes de tudo o que já tivemos visto. Não podemos deixá-las de lado”, avisou.

Os quatro dirigentes participaram do lançamento virtual do Plano de Resposta Humanitária Global da COVID-19, através de teleconferência. Juntos, eles pediram que os Estados-membros se comprometam a deter o impacto da COVID-19 nos países vulneráveis e contenham o vírus globalmente ao dar o apoio mais forte possível ao Plano, enquanto mantêm o apoio principal aos apelos humanitários existentes para ajudar mais de 100 milhões de pessoas que já dependem da assistência humanitária da ONU apenas para sobreviver.

Os Estados-membros foram alertados de que qualquer desvio de financiamento de operações humanitárias existentes poderia criar um ambiente onde cólera, sarampo e meningite podem proliferar e no qual mais crianças ficarão desnutridas e onde extremistas poderiam assumir o controle – um solo fértil para o avanço do coronavírus.

Para iniciar o Plano de Resposta, Lowcock liberou 60 milhões de dólares adicionais do Fundo de Resposta Emergencial Central da ONU, elevando o apoio em resposta da pandemia para 75 milhões de dólares. Além disso, fundos conjuntos já alocaram mais de 3 milhões de dólares.

O novo direcionamento de recursos do Fundo – um dos maiores já feitos – irá contribuir para que o Programa Mundial de Alimentos (WFP) garanta a continuidade das cadeias de abastecimento e transporte para trabalhadores e produtos de assistência, que a Organização Mundial de Saúde (OMS) contenha o avanço da pandemia; e que outras agências garantam assistência e proteção humanitária para aqueles afetados diretamente por ela, incluindo mulheres e meninas, refugiados e pessoas em deslocamento. O apoio inclui esforços em segurança alimentar, saúde física e mental, água e saneamento, nutrição e proteção.

O Plano de Resposta Humanitária Global da COVID-19 será coordenado pelo Escritório das Nações Unidas de Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) e está disponível [aqui](#). Ele reúne necessidades de Organização Mundial de Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), Organização Internacional para Migração (OIM), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), ONU HABITAT, Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa Mundial de Alimentos (WFP).

Para mais informações:

Porta-voz da OMS: Tarik Jasarevic, +41 793 676 214, jasarevict@who.int

OCHA em Nova Iorque: Zoe Paxton, + 1 917 297 1542, paxton@un.org

OCHA em Genebra: Jens Laerke, +41 79 472 9750, laerke@un.org

Íntegra da fala do secretário-geral da ONU, António Guterres:

O mundo enfrenta uma ameaça sem precedentes. A pandemia da COVID-19 alastrou-se rapidamente por todo o globo. Espalhou sofrimento, perturbou milhões de vidas e colocou em risco a economia global. A COVID-19 é uma ameaça para toda a humanidade e, por isso, toda a humanidade deve reagir. As respostas individuais de cada país não serão suficientes.

Os países ricos, com sistemas de saúde fortes, não estão aguentando a pressão. Neste momento, o vírus está chegando a países que vivem crises humanitárias causadas por conflitos, desastres naturais e alterações climáticas. São lugares onde as pessoas que foram forçadas a fugir das suas casas, devido a bombas, violência ou inundações, vivem sob coberturas de plástico no campo, amontoadas em campos de refugiados ou em assentamentos informais.

Estas pessoas não têm uma casa onde se possam isolar ou manter a distância social. Não têm água limpa e sabão para realizar o ato mais básico de autoproteção contra o vírus: lavar as mãos. E, caso fiquem gravemente doentes, não terão acesso a um sistema de saúde que possa fornecer uma cama de hospital e um ventilador. Devemos

ajudar os mais vulneráveis, milhões e milhões de pessoas que são menos capazes de se proteger. Esta é uma questão básica de solidariedade humana.

Também é crucial para combater o vírus. O mundo é tão forte quanto o nosso sistema de saúde mais fraco. Se não tomarmos medidas decisivas agora, temo que o vírus se instale nos países mais frágeis, deixando todo o mundo vulnerável enquanto continua a circular pelo planeta, ignorando fronteiras. Este é o momento para apoiar os vulneráveis.

Os mais idosos, as pessoas com doenças crônicas e as pessoas com deficiência correm riscos particulares e desproporcionais, e exigem um esforço total para que as suas vidas sejam salvas e o seu futuro protegido.

Também estamos cientes do forte impacto que a crise tem nas mulheres de todo o mundo, em muitas frentes, em particular, na perda dos seus meios de subsistência, no aumento da carga de trabalho não remunerado e na crescente exposição à violência doméstica.

Hoje lançamos um Plano Global de Resposta Humanitária de 2 bilhões de dólares para financiar a luta contra a COVID-19 nos países mais pobres do mundo. Coordenado pelo Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, este Plano interagencial contempla apelos já feitos pela Organização Mundial da Saúde e por outros parceiros da ONU, além de identificar novas necessidades.

Com o financiamento adequado, este Plano salvará muitas vidas e fornecerá recursos às agências humanitárias e às ONGs para a aquisição de testes de laboratório e equipamentos médicos, destinados ao tratamento dos doentes e à proteção dos profissionais de saúde. O Plano também inclui medidas adicionais para apoiar as comunidades anfitriãs que continuam a abrir generosamente as suas casas e cidades aos refugiados e aos deslocados.

Precisamos agir agora para conter o impacto da COVID-19 em contextos humanitários já vulneráveis. E precisamos continuar a apoiar os planos de resposta humanitária existentes dos quais 100 milhões de pessoas dependem.

Se esse financiamento for desviado, as consequências podem ser catastróficas: a disseminação da cólera, sarampo e meningite; maiores níveis de desnutrição infantil e um golpe na capacidade destes países em combater o vírus. Vamos fazer o possível para evitar que a COVID-19 crie o caos em regiões com uma limitada capacidade em prestar assistência médica.

Ao mesmo tempo, estamos fazendo todo o possível para planejar e antecipar a resposta para uma rápida retomada nos países que mais precisam, para que possamos ter uma nova economia sustentável e inclusiva, que não deixe ninguém para trás.

Pedi aos coordenadores residentes das Nações Unidas e às equipes da ONU espalhadas por todo o mundo que apoiem os países a lidar com as implicações socioeconômicas

desta pandemia, o que exigirá um mecanismo de financiamento adequado. Apoiar este plano de resposta humanitária é uma necessidade para a segurança da saúde mundial.

É um imperativo moral e um interesse de todos.

E é um passo crucial para vencer esta luta.

Apelo aos governos para que prestem todo o seu apoio.

Obrigado.

FONTE: <https://www.unocha.org/sites/unocha/files/Global-Humanitarian-Response-Plan-COVID-19.pdf>



Orientação sobre prontidão e resposta a surtos de COVID-19 - Distribuição de alimentos

Este documento tem como objetivo orientar a revisão dos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) existentes para Distribuição de Alimentos no contexto da COVID-19 no nível do país, para minimizar o risco de exposição de pessoal, parceiros e beneficiários. Não pretende substituir os POPs existentes, mas complementá-los.

Os ajustes nos POPs existentes de distribuição de alimentos devem estar alinhados com outras orientações específicas do país, compartilhadas pelas autoridades e parceiros relevantes (por exemplo, Ministério da Saúde (MS), OMS etc.), bem como o plano nacional de preparação para emergências em saúde pública ou equivalente quando acessível. Para ambientes de refugiados, isso deve ser feito em coordenação com o ACNUR, o Ministério da Saúde e outras agências de saúde pública.

FONTE: <https://data2.unhcr.org/en/documents/download/74753>



Como falar com as crianças sobre o Coronavírus?

A Associação Nirengi desenvolveu uma nota informativa sobre como falar com crianças sobre o coronavírus em turco, inglês e árabe. É muito importante lembrar que as crianças procuram adultos para obter orientação sobre como reagir a eventos

estressantes. Se os pais, cuidadores e professores parecem excessivamente preocupados, a ansiedade das crianças pode aumentar. Os adultos devem garantir às crianças que a equipe de saúde, escola e serviços sociais está fazendo o possível para garantir que as pessoas em todo o país permaneçam saudáveis.

FONTE: <https://www.nirengidernegi.org/wp-content/uploads/2020/03/HOW-TO-SPEAK-WITH-CHILDREN-ABOUT-CORONAVIRUS.pdf>



Enfrente a quarentena da COVID-19 com o jogo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Em tempos de quarentena da COVID-19, o Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) tem uma dica para distrair as crianças dentro de casa: o jogo "Viva os Objetivos", que explica tudo sobre a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O material está disponível gratuitamente para download em português e é destinado para crianças de 8 a 10 anos, podendo entreter a família toda. De forma lúdica e didática, o jogo de tabuleiro apresenta perguntas para os principais desafios enfrentados para transformar a Terra num planeta mais sustentável.

FONTE: <https://nacoesunidas.org/enfrente-a-quarentena-da-covid-19-com-o-jogo-dos-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/amp/>



COVID-19 Plano estratégico de preparação e resposta. Diretrizes de planejamento operacional para apoiar a preparação e resposta do país

O SPRP descreve as medidas de saúde pública que precisam ser tomadas para apoiar os países na preparação e resposta ao COVID-19. Ele pode ser usado para adaptar rapidamente os Planos de Ação Nacionais para Segurança em Saúde (NAPHS) e os Planos de Preparação para a Gripe Pandêmica (PIPP) ao COVID-19, levando o que aprendemos até agora sobre o vírus e traduzindo esse conhecimento em ação estratégica que pode orientar os esforços de todos os parceiros nacionais e internacionais para apoiar os governos nacionais.

Com base em uma avaliação inicial do risco e vulnerabilidade do país, o SPRP estima os requisitos de recursos para apoiar os países na preparação e resposta ao COVID-19. Em muitos casos, os governos nacionais estarão bem posicionados para implementar essas medidas com o mínimo apoio. Em outros casos, os parceiros podem estar em melhor posição para implementar medidas em que há uma lacuna de capacidade, em nível

nacional ou subnacional, em apoio aos governos nacionais. Será necessário realizar uma análise detalhada das lacunas e das necessidades em cada país afetado para desenvolver um Plano de Preparação e Resposta ao País (CPRP) do COVID-19 e requisitos de recursos em apoio aos governos nacionais. Esses CPRPs precisarão ser monitorados usando indicadores baseados nos estabelecidos no SPRP e adaptados à medida que a situação evoluir.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/71027_covid19sprpunctguidelines.pdf



Orientação do plano de ação da RCCE Preparação e resposta ao COVID-19

A Comunicação de Riscos e o Engajamento da Comunidade (RCCE) é um componente essencial do seu plano de ação para preparação e resposta a emergências de saúde.

Essa ferramenta foi projetada para apoiar a comunicação de riscos, a equipe de engajamento da comunidade e as equipes de resposta que trabalham com as autoridades nacionais de saúde e outros parceiros para desenvolver, implementar e monitorar um plano de ação eficaz para se comunicar efetivamente com o público, interagindo com as comunidades, parceiros locais e outras partes ajudar a preparar e proteger indivíduos, famílias e a saúde do público durante a resposta precoce ao COVID-19.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/71026_20200315whoworldwidecovid19rcceguid.pdf



Preparação, prevenção e controle do COVID-19 em prisões e outros locais de detenção

As prisões e outros locais de detenção são ambientes fechados onde as pessoas (incluindo funcionários) moram muito próximas. Todo país tem a responsabilidade de aumentar seu nível de preparação, alerta e resposta para identificar, gerenciar e cuidar de novos casos de COVID-19. Os países devem se preparar para responder a diferentes cenários de saúde pública, reconhecendo que não existe uma abordagem única para o gerenciamento de casos e surtos de COVID-19. Foram definidos quatro cenários de transmissão que poderiam ser vivenciados pelos países no nível subnacional para o COVID-19, e os países devem, portanto, ajustar e adaptar sua abordagem ao contexto local.

FONTE: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0019/434026/Preparedness-prevention-and-control-of-COVID-19-in-prisons.pdf?ua=1



Medidas do governo COVID-19

Desde janeiro de 2020, a OMS incentivou os governos a estabelecer medidas para reduzir a transmissão do COVID-19 de pessoa para pessoa. Esses esforços incluem vigilância ativa, detecção, isolamento e tratamento e rastreamento de contatos. Este relatório mapeia as medidas iniciais adotadas pelos governos durante a resposta global ao COVID-19. Faz parte de um esforço mais amplo da ACAPS para capturar o impacto secundário da pandemia.

No momento da publicação, os governos de todo o mundo implementaram medidas abrangentes de controle, a fim de reduzir a pressão nos sistemas de saúde e os riscos à saúde pública. Inicialmente, os países adotaram proibições de viagens de locais específicos, seguidas pela introdução de medidas de quarentena em locais específicos, auto-isolamento e distanciamento social. Em alguns países, medidas extensivas de fechamento e quarentena estão sendo estabelecidas.

O relatório é baseado em um conjunto de dados disponíveis ao público, reunidos pela equipe de analistas por meio de uma ampla varredura de informações em todo o mundo. Este relatório apresenta uma análise muito inicial dos dados coletados; é descritivo e fornece apenas uma explicação parcial das informações encontradas. De acordo com o objetivo de compartilhar informações de maneira rápida e aberta, são apresentadas essas descobertas iniciais, juntamente com o conjunto de dados para informar e viabilizar o trabalho de outras pessoas. Os recursos desta pandemia precisarão de priorização cuidadosa e acredita-se que uma análise holística baseada em informações amplas seja a melhor maneira de facilitar isso.

FONTE: https://www.acaps.org/sites/acaps/files/products/files/20200319_acaps_covid19_government_measures_report_0.pdf



Diretrizes para prevenção e controle do COVID-19 nas escolas - março de 2020

A Organização Mundial da Saúde (OMS) avaliou que o COVID-19 (coronavírus) pode ser caracterizado como uma pandemia e que o vírus agora se espalhou para muitos países e territórios. Embora ainda se saiba muito sobre o vírus que causa o COVID-19, o que se sabe é que ele é transmitido através do contato direto com gotículas respiratórias

de uma pessoa infectada (gerada por tosse e espirro). Os indivíduos também podem ser infectados por superfícies tocantes contaminadas, o vírus tocando seu rosto (por exemplo, olhos, nariz, boca). Enquanto o COVID-19 continua a se espalhar, é importante que as comunidades tomem medidas para evitar mais transmissões, reduzir os impactos do surto e apoiar medidas de controle.

A proteção de crianças e instalações educacionais é particularmente importante. São necessárias precauções para evitar a possível propagação do COVID-19 nos ambientes escolares; no entanto, é preciso também tomar cuidado para evitar estigmatizar estudantes e funcionários que possam ter sido expostos ao vírus. É importante lembrar que o COVID-19 não diferencia entre fronteiras, etnias, status de incapacidade, idade ou gênero. As configurações educacionais devem continuar sendo ambientes acolhedores, respeitosos, inclusivos e de apoio a todos. As medidas tomadas pelas escolas podem impedir a entrada e a disseminação do COVID-19 por estudantes e funcionários que possam ter sido expostos ao vírus, minimizando as interrupções e protegendo os alunos e funcionários da discriminação.

FONTE: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/school_guidance_covid19_march2020_graphic_design_english.pdf



Preparação, prevenção e controle do COVID-19 em prisões e outros locais de detenção

As prisões e outros locais de detenção são ambientes fechados onde as pessoas (incluindo funcionários) moram muito próximas. Todo país tem a responsabilidade de aumentar seu nível de preparação, alerta e resposta para identificar, gerenciar e cuidar de novos casos de COVID-19. Os países devem se preparar para responder a diferentes cenários de saúde pública, reconhecendo que não existe uma abordagem única para o gerenciamento de casos e surtos de COVID-19. Foram definidos quatro cenários de transmissão que poderiam ser vivenciados pelos países no nível subnacional para o COVID-19, e os países devem, portanto, ajustar e adaptar sua abordagem ao contexto local.

FONTE: http://www.euro.who.int/_data/assets/pdf_file/0019/434026/Preparedness-prevention-and-control-of-COVID-19-in-prisons.pdf?ua=1



Diretrizes para a preparação de locais de trabalho para o COVID-19

A Administração de Segurança e Saúde Ocupacional (OSHA) desenvolveu esta orientação de planejamento do COVID-19 com base nas práticas tradicionais de prevenção de infecções e higiene industrial. Ele se concentra na necessidade de os empregadores implementarem controles de engenharia, administrativos e de práticas de trabalho e equipamentos de proteção individual (EPI), bem como considerações para fazê-lo. Esta orientação é planejada para fins de planejamento. Empregadores e trabalhadores devem usar esta orientação de planejamento para ajudar a identificar os níveis de risco nas configurações do local de trabalho e determinar quaisquer medidas de controle apropriadas a serem implementadas. Orientações adicionais podem ser necessárias quando as condições do surto de COVID-19 mudarem, inclusive quando novas informações sobre o vírus, sua transmissão e impactos estiverem disponíveis.

FONTE: <https://www.preparecenter.org/sites/default/files/osha3990.pdf>



Diretrizes da UIT para planos nacionais de telecomunicações de emergência

A implementação de um plano nacional de telecomunicações de emergência (NETP) é um pré-requisito essencial para políticas, procedimentos e governança que permitem informações e comunicações confiáveis e resilientes nas quatro fases do gerenciamento de riscos de desastres: mitigação, preparação, resposta e recuperação.

O gerenciamento eficaz do risco de desastres depende do compartilhamento de informações e comunicações em todos os níveis do governo, nas comunidades e entre organizações públicas e privadas. Em particular, informações efetivas são importantes para alertar e alertar precocemente a população, para a preparação de um evento de emergência e para a coordenação e articulação eficazes de atividades de resposta que possam minimizar as perdas econômicas, mitigar o impacto no bem-estar público e na perda de vidas.

FONTE: https://www.itu.int/en/ITU-D/Emergency-Telecommunications/Documents/2019/NETP_Global_guideline.pdf

Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento da Água 2020

A edição 2020 do Relatório Mundial sobre o Desenvolvimento da Água (WWDR 2020), intitulado 'Água e Mudança Climática', visa ajudar a comunidade da água a enfrentar os desafios das mudanças climáticas e informar a comunidade sobre as oportunidades que a melhoria da gestão da água oferece em termos de adaptação e mitigação.

A evidência científica é clara: o clima está mudando e continuará a mudar, afetando as sociedades principalmente pela água. As mudanças climáticas afetarão a disponibilidade, a qualidade e a quantidade de água para as necessidades humanas básicas, ameaçando o gozo efetivo dos direitos humanos à água e ao saneamento para potencialmente bilhões de pessoas. A alteração do ciclo da água também trará riscos à produção de energia, segurança alimentar, saúde humana, desenvolvimento econômico e redução da pobreza, comprometendo seriamente a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Relatório Mundial de Desenvolvimento da Água das Nações Unidas para 2020 enfoca os desafios, oportunidades e possíveis respostas às mudanças climáticas, em termos de adaptação, mitigação e maior resiliência que podem ser resolvidas através da melhoria da gestão da água. Combinar a adaptação e mitigação das mudanças climáticas, através da água, é uma proposta ganha-ganha, melhorando a prestação de serviços de abastecimento de água e saneamento e combatendo as causas e os impactos das mudanças climáticas, incluindo a redução do risco de desastres.

FONTE: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000372882_por

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>